

Vias de acesso prejudicam TPM

N. 311/89

Um dos grandes problemas que neste momento preocupa a direcção da Empresa Transportes Públicos de Maputo e que até certo ponto já determinou a alteração das rotas dos autocarros e, em alguns casos, a suspensão temporária ou definitiva de algumas linhas, é o estado precário em que se encontram a maioria das vias de acesso da capital.

Segundo o Director da nova empresa, o estado das vias de acesso (estradas) em nada contribui para que a sua unidade possa, efectivamente, desenvolver um trabalho consequente, em benefício do público.

Citando como exemplos as Avenidas do Trabalho e do Rio Tembe, onde qualquer viatura para nelas transitar deve estar, no mínimo, preparada em «salto em altura», para além de que o motorista deve ser um bom malabarista para poder contornar os «crateras» que pululam por essas vias, o director dos Transportes Públicos de Maputo observa que o estado das estradas acelera a danificação ou a destruição dos autocarros.

Devido a esta situação, os extintos Transportes Públicos Urbanos viram-se forçados a alterar a rota anteriormente seguida pelos seus autocarros, passando todos os que utilizavam aquelas vias a operar através das Avenidas 24 de Julho e da OUA, respectivamente.

O mesmo acontece em relação aos carros que operavam na parte sul da cidade, sobretudo pelas Avenidas Milagre Mabote, Rua da Malhangalene e da Resistência, prolongamento da Avenida Vladimir Lênine, próximo da Praça dos Combatentes, onde os autocarros que circulavam nestas vias foram forçados a encontrar outras alternativas, nalguns dos casos com acentuados desvios, para continuarem com a exploração de certas linhas.

Esta filosofia não será imediatamente abandonada pela nova transportadora, tendo em conta e segundo o respectivo director, que os custos de exploração continuam a subir e o estado das estradas progressivamente a deteriorar-se. Isto contribui para a redução do tempo de vida dos autocarros.

A título de exemplo, João José disse que somente quatro amortecedores para um autocarro ficam, neste momento, a volta de 500 contos, para além de outras componentes que pela sua natureza precisam de substituição periódica.

Muito embora admitindo que as tarifas agora em vigor podem conseguir, até certo ponto, cobrir boa parte dos encargos da empresa, João José acredita que o estado das ruas em nada pode beneficiar, razão por que se optou e se continua a optar, pela procura de linhas alternativas, para se garantir a circulação dos autocarros.

Para certas zonas onde isso não é possível, a decisão da anterior empresa, que foi de abandonar essas vias, ao que parece, poderá ser mantida, muito embora a nova transportadora traga como sua filosofia o conceito de servir todos os bairros, tentando intensificar a afluência das carreiras.

Outro problema que preocupa a direcção dos Transportes Públicos de Maputo é a lotação com que circulam os autocarros. Segundo o nosso inter-

locutor, temos andado com os autocarros superlotados, o que é preciso disciplinar.

De acordo com a análise da direcção da empresa, a não observância das capacidades do autocarro contribui, igualmente, para a sua rápida danificação pois, tal como acontece em resultado dos buracos, o autocarro foi concebido para suportar um determinado peso em matéria de transporte de passageiros, pormenor que deve ser rigorosamente observado.

Espera-se no entanto que ao longo deste ano sejam criadas condições que permitam solucionar gradualmente o problema das vias de acesso na principal cidade do País. Trata-se de uma tarefa nada fácil, pois exige elevados investimentos financeiros. Tratando-se do início de novo ano, é de esperar que a problemática das estradas da capital do País seja encarada seriamente, e que ao longo dos doze meses que ainda temos à frente se encontre uma saída para um problema que se vai agravando dia após dia.